ISCTE IUL
REPOSITÓRIO
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:
2026-11-23

Deposited version:
Publisher Version

Peer-review status of attached file:
Peer-reviewed

Citation for published item:
Malheiro, M.. & Saraiva, A. (2025). Flexibilidade e memória. In Gisela Lameira, Luciana Rocha (Ed.), Mais do que casas Starbursting: Livro de atas (pp. 136?141). Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. https://doi.org/10.24840/02-2025/978-989-8527-4

Further information on publisher's website:
10.24840/02-2025/978-989-8527-4

Publisher's copyright statement:
This is the peer reviewed version of the following article: Malheiro, M.. & Saraiva, A. (2025). Flexibilidade e memória. In Gisela Lameira, Luciana Rocha (Ed.), Mais do que casas Starbursting: Livro de atas (pp. 136?141). Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. https://doi.org/10.24840/02-2025/978-989-8527-4, which has been published in final form at https://dx.doi.org/10.24840/02-2025/978-989-8527-4. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0
The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Serviços de Informação e Documentação, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Av. das Forças Armadas, Edifício II, 1649-026 Lisboa Portugal
Phone: +(351) 217 903 024 | e-mail: administrador.repositorio@iscte-iul.pt
https://repositorio.iscte-iul.pt

FLEXIBILIDADE E MEMÓRIA

STARBURSTING
MAIS DO QUE CASAS
12 FEV 2025 FAUP
MAISDOQUECASAS.ARQ.UP.PT

MIGUEL MALHEIRO

CITAD[1], Universidade Lusíada Porto[2]
miguelmalheiro@por.ulusiada.pt

ALEXANDRA SARAIVA

DINAMIA'CET[3], Universidade Lusíada Porto[2 3]
alexandra.saraiva@iscte-iul.pt[2]
achaves@por.ulusiada.pt

RESUMO

O artigo aborda a importância da flexibilidade e adaptabilidade, na reconversão de património industrial para habitação multifamiliar. O local de intervenção é a Fábrica de Conservas Vasco da Gama, de 1920, classificado como património industrial do município de Matosinhos. A problemática central é a carência de habitação e de que modo a reestruturação económica e social impulsiona a necessidade de transformar antigas estruturas industriais abandonadas em soluções habitacionais. O artigo debate como o património industrial, com o seu valor histórico, cultural e social, pode ser adaptado para novos usos, como a habitação, preservando a sua memória e identidade. As características arquitetónicas destes edifícios apresentam desafios e oportunidades na sua reconversão para o uso residencial. A flexibilidade e a adaptabilidade são conceitos fundamentais para a criação de tipologias habitacionais que respondam às mudanças demográficas e sociais, permitindo que os espaços evoluam conforme as necessidades dos utilizadores. A metodologia utilizada é qualitativa, focando-se na integração de elementos históricos, na inovação e na reconfiguração dos espaços, em conformidade com as diretrizes da Carta de Burra (1999) e da Carta de TICCIH (2003). O artigo conclui que a adaptação de património industrial para habitação não só mitiga a crise habitacional, mas também contribui para a revitalização urbana, criando um paradigma habitacional que harmoniza a preservação da memória histórica com a inovação arquitetónica.

PALAVRAS-CHAVE

PATRIMÓNIO INDUSTRIAL ⌿ RECONVERSÃO ⌿ ADAPTABILIDADE ⌿ MEMÓRIA ⌿ HABITAÇÃO

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito na unidade curricular do 5º ano de mestrado integrado em Arquitetura. O desafio proposto consistiu em desenvolver projetos de reabilitação, reconversão e reuso do património construído no município de Matosinhos, com o tema central "habitar os lugares do passado".

O local escolhido foi a Fábrica de Conservas Vasco da Gama, um edifício industrial com uma expressão de Arte Nova, projetado pelo Eng. Licínio Guimarães, que esteve em laboração até ao início do século XXI e está classificado como património industrial do município.

O objetivo é investigar e explorar a adaptabilidade do espaço doméstico em antigas estruturas de património industrial, estimulando a criação de tipologias habitacionais flexíveis.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA

1.1. CARÊNCIA DE HABITAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

A carência de habitação é um dos desafios mais urgentes enfrentados por muitas sociedades contemporâneas. Em 2021, o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento indicava que em Portugal, 10,6% das pessoas viviam em condições de insuficiência do espaço habitacional, proporção superior à verificada nos três anos anteriores, em que a taxa de sobrelotação da habitação se situava abaixo dos 10% (9,6% em 2018, 9,5% em 2019 e 9,0% em 2020).

A reestruturação económica, impulsionada por mudanças tecnológicas, globais e locais, originou a deslocalização significativa de diversas indústrias. Assim, a desindustrialização tem levado ao encerramento de fábricas e instalações industriais em diversos territórios portugueses, resultando em edifícios abandonados e áreas expectantes (Rodrigues, 2012).

Nesse sentido, a intervenção em estruturas abandonadas poderá definir um novo paradigma na habitação, ao propor a conservação das memórias do património industrial e a sua adaptabilidade para tipologia habitacional (Gomes, 2016; Costa, 2013).

A mudança populacional tem influenciado as formas de habitação, onde a transição de um modelo baseado em núcleos familiares tradicionais para formas distintas, deve prever novas tipologias habitacionais que sejam flexíveis e adaptáveis.

1.2. A FLEXIBILIDADE E A ADAPTABILIDADE EM USO HABITACIONAL

Flexibilidade e adaptabilidade são conceitos fundamentais na arquitetura contemporânea, especialmente no desenvolvimento de tipologias habitacionais que respondam às mudanças demográficas, sociais e económicas. Segundo Schneider e Till (2007), a flexibilidade na habitação permite que os espaços sejam moldados ao longo do tempo de acordo com as necessidades dos utilizadores, promovendo uma arquitetura mais sustentável e resiliente.

Adaptabilidade, por sua vez, está intimamente relacionada à flexibilidade, mas com o foco na capacidade de um espaço ou estrutura se transformar ou ser transformado para novos usos. Leupen (2006) argumenta que a adaptabilidade é a resposta à imprevisibilidade da vida moderna, permitindo que os edifícios permaneçam relevantes e funcionais ao longo do tempo.

No caso do património industrial, a adaptabilidade manifesta-se na forma como as unidades habitacionais podem ser reconfiguradas ao longo do tempo.

Como exemplos, analisaram-se: o Palácio e a Fábrica de moagem de cereais Harmonia, no Porto, projeto de Fernando e Bernardo Távora; a transformação da Fábrica de lâmpadas Osram, em Lofts, por Raul Abreu e Miguel Varela Gomes, em Lisboa; o *Gasometer City* em Viena, Áustria, desenvolvidos pelos arquitetos Jean Nouvel, Coop Himmelblau, Manfred Wehdorn e Wilhelm Holzbauer; e a antiga Fábrica têxtil convertida nos Lofts Darwin, pelo atelier Giesso, em Buenos Aires, Argentina.

1.3. A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÓNIO INDUSTRIAL E ESPAÇO DOMÉSTICO

O património industrial encerra um valor histórico, cultural e social profundo. Estas construções, originalmente concebidas para fins produtivos, são, atualmente, testemunhos de práticas industriais passadas. Estes equipamentos frequentemente são caracterizados por grandes espaços abertos, tetos altos e volumes imponentes, projetados para acomodar maquinaria pesada e grandes *stocks* de materiais. A escala pode ser, tanto um desafio, quanto uma oportunidade na reconversão para uso habitacional. Por um lado, esses edifícios exigem soluções criativas para garantir a habitabilidade e o conforto, enquanto por outro oferecem a possibilidade de criar ambientes amplos e multifuncionais, adaptáveis a diferentes necessidades ao longo do tempo.

Em termos construtivos estes edifícios utilizam materiais estáveis, consequência da sua resistência e longevidade. Porém a robustez destes materiais pode implicar desafios técnicos, especialmente na inclusão de sistemas de isolamento, ventilação e iluminação natural, sem comprometer a integridade estrutural.

Na conservação da memória e identidade associadas ao património industrial, os edifícios industriais apresentam-se como uma oportunidade para mitigar a crise habitacional e revitalizar áreas urbanas degradadas (Cantell, 2005; Costa, 2013).

A adaptabilidade destes espaços às novas funções habitacionais deve ser cuidadosamente planeada, integrando a memória histórica com as necessidades habitacionais atuais (Charles & Jager, 2006; Powell, 1999; Bullen & Love, 2011; Costa, 2013).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento do ensaio projetual é qualitativa, no sentido de aferir a forma como é entendido o património, na sua qualidade contemporânea, onde as noções de memória e de identidade passam a estar indissociáveis do próprio termo, mas onde a reconversão (Carta de TICCIH, 2003: 8), ou seja, "a forma mais paradoxal, audaciosa e difícil de valorização do património" (Choay, 2000: 191), permite um maior grau de transformação e o necessário reuso compatível (Australia, 1999: artigo 7º).

Os projetos foram desenvolvidos respeitando as características específicas do património industrial, como as grandes dimensões, a estrutura robusta e os materiais característicos, e como integram estes elementos na criação de espaços habitacionais flexíveis e adaptáveis. Este processo de investigação está alinhado com as diretrizes da Carta de Burra, que enfatiza a necessidade de conservar o significado cultural dos edifícios enquanto se permite a adaptação a novos usos (Australia ICOMOS, 1999).

3. ANÁLISE DOS PROJETOS DE RECONVERSÃO

Os projetos realizados pelos estudantes procuraram preservar os elementos que se consideraram terem valor no edifício existente, nomeadamente a sua fachada de alvenaria de granito rebocada, com alguns elementos em alto relevo de arte nova, assim como os longos vãos horizontais difundidos nas unidades industriais da época e também presentes neste edifício. No interior, ele é composto por um grande átrio central coberto, onde se laborava a matéria-prima, rodeado de espaços de armazenamento amplos, em dois pisos, constituídos por uma estrutura de betão (pilar, vigas e lajes) sobredimensionada, para poder acolher os diversos elementos de fabricação das conservas de sardinha, embalagem e armazenamento, o circuito de laboração incluía pontes rolantes para transporte destes elementos, desde a entrada à saída. Estes foram os elementos que foram tidos em conta e inseridos nos projetos de habitação multifamiliar desenvolvidos pelos estudantes. A flexibilidade proposta procurou que os espaços pudessem ter uma variação física, tanto em dimensão como em função, enquanto que a adaptabilidade procurou que diferentes usos pudessem acontecer num mesmo espaço. Estas foram as premissas que os estudantes, tiveram presentes no início dos seus projetos. As habitações foram maioritariamente organizadas em torno do pátio central, inserindo-se nos

espaços de dois pisos existentes, para um total aproveitamento das lajes e estrutura existente, procurando assim "evocar" o espaço de laboração ali existente, onde as operárias embalavam o peixe, para agora servir de espaço de estar, para contemplar, refletir e relembrar.





Figura 1





Figura 2

Figura 1. Pátios centrais: na imagem da esquerda,o espaço permite o uso urbano, aberto e com um programa comercial ao nível do piso térreo e habitação nos pisos superiores; na imagem da direita, pátio de acesso a habitações, com tipologias organizadas em volta de pátios privativos. Fonte: © Gabriella Harter, imagem da esquerda, © Beatriz Neves, imagem da direita.

Figura 2. Pátios centrais, com um uso coletivo dos proprietários das habitações. Fonte: ©Bruna Santos, imagem da esquerda e © Gonçalo Barbosa, imagem da direita.

4. O NOVO PARADIGMA NA HABITAÇÃO E O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

As intervenções em estruturas antigas, especialmente no contexto da reconversão de património industrial, preservam a memória histórica e a identidade cultural dos edifícios, mas também promovem uma nova forma de habitar que respeita o passado enquanto responde às necessidades do presente; onde o antigo e o novo coexistem num diálogo contínuo. (Choay, 2000)

Pendlebury (2011) discute a ideia de "património vivo" onde as intervenções não se resumem à sua preservação, mas também os transformam em ativos culturais dinâmicos que contribuem para a identidade e a vitalidade das comunidades locais, reinterpretando-a de um modo relevante e útil para as gerações futuras.

A Carta de TICCIH (2003) sublinha a complexidade envolvida na reconversão do património industrial, descrevendo-a como uma das formas mais paradoxais e desafiadoras de valorização do património. Para Choay (2000) essa complexidade advém do fato de a reconversão exigir uma sensibilidade especial para preservar os valores históricos e culturais dos edifícios, enquanto possibilita uma transformação significativa para acomodar novos usos.

Por sua vez, a Carta de Burra (1999), enfatiza a necessidade de que qualquer intervenção em património cultural seja guiada por princípios de compatibilidade e respeito pelo significado cultural dos locais. E propõe que as mudanças necessárias para adaptar um edifício a novos usos devem ser realizadas de modo a não comprometer sua integridade cultural e histórica (Australia ICOMOS, 1999).

A criação de espaços habitacionais dentro de estruturas industriais, além de respeitarem o contexto histórico, permitem evoluir conforme as necessidades dos utilizadores - alteração na constituição do agregado familiar, e possibilidade de se adaptarem de acordo com as exigências das famílias, ao longo do tempo - sem a necessidade de grandes intervenções estruturais (Friedman, 2002; Schneider & Till, 2007).

5. CONCLUSÃO

Em síntese, a carência de habitação, associada à reestruturação económica e social, criou um ambiente propício para a exploração de novas tipologias habitacionais.

Ao aplicar os conceitos de flexibilidade e adaptabilidade na reconversão de património industrial não só se preserva a memória cultural e histórica dos edifícios, criando uma vivência nova através de tipologias habitacionais inovadoras, como também se responde às necessidades contemporâneas.

Estes conceitos definem um novo paradigma na habitação, onde o respeito pela memória histórica e a inovação arquitetónica coexistem de maneira harmoniosa, criando espaços que são simultaneamente históricos e contemporâneos, estáticos e dinâmicos.

AGRADECIMENTOS

1,2 Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projeto <UIDB/04026/2020> com o identificador DOI <10.54499/UIDB/04026/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDB/04026/2020)>.

3 Este trabalho é parte do DOI: 10.54499/2021.02417.CEECIND/CP1694/CT0013

Agradece-se aos estudantes Ana Patrícia Henriques, Beatriz Neves, Beatriz Oliveira, Bruna Santos, Clara Morato, Gabriella Harter, Gonçalo Moreira, Gonçalo Barbosa, João Costa, Henrique Belo, Joana Maganinho, Márcia Ferreira, Mariana Mesquita, Mirzia Massango, Shélcia Lélis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Australia ICOMOS. *The Burra Charter: The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance*. Burwood, VIC: Australia ICOMOS, 1999.

Boudon, Philippe. *Lived-In Architecture: Le Corbusier's Pessac Revisited*. Cambridge, MA: MIT Press, 1977.

Brand, Stewart. *How Buildings Learn: What Happens After They're Built*. New York: Viking Press, 1994.

Bullen, Peter, & Peter Love. "Adaptive Reuse of Heritage Buildings." *Structural Survey 29*, no. 5 (2011): 411-421.

Cantell, Sophie. *The Adaptive Reuse of Historic Industrial Buildings: Regulations and Recommendations*. Washington, DC: National Trust for Historic Preservation, 2005.

Charles, Helene, & Jager, Frank. *Industrial Buildings: Conservation and Regeneration*. London: Taylor & Francis, 2006.

Choay, Françoise. *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70, 2000.

Costa, Ana. *Património Industrial: Estratégias de Reabilitação e Reconversão para Novos Usos*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, 2013.

Friedman, Avi. *The Adaptable House: Designing Homes for Change*. New York: McGraw-Hill, 2002.

Gomes, José. "Património Industrial e Sustentabilidade: A Reconversão de Espaços Industriais para Habitação no Século XXI." In *Proceedings of the International Conference on Industrial Heritage*, 123-134. Porto: Universidade do Porto, 2016.

Leupen, Bernard. Frame and Generic Space: *A Study into the Changeable Dwelling*. Rotterdam: 010 Publishers, 2006.

Pendlebury, John. *Conservation in the Age of Consensus*. London: Routledge, 2011.

Powell, Kenneth. *Architecture Reborn: The Conversion and Reconstruction of Old Buildings*. London: Laurence King Publishing, 1999.

Rodrigues, Eduardo. "Reutilização de Património Industrial em Áreas Urbanas: Desafios e Oportunidades." In *Actas do 3.º Congresso de Reabilitação Urbana*, 45-56. Lisboa: LNEC, 2012.

Schneider, Tatjana, & Till, Jeremy. *Flexible Housing*. Oxford: Architectural Press, 2007.

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH). *The Nizhny Tagil Charter for the Industrial Heritage*. 2003. Accessed August 29, 2024. https://ticcih.org/about/charter/.

BIOGRAFIAS

MIGUEL MALHEIRO

Miguel Malheiro (1969) é licenciado em Arquitetura pela Universidade Lusíada do Porto (ULP), em 1994, e Doutor pela ETSA de Valladolid, em 2012. Desde 1994 exerce a atividade profissional na área da intervenção no património, e a atividade de docente da UC de Projeto no Mestrado Integrado em Arquitetura da ULP, sob o tema "construir no (e com) o construído".

É diretor adjunto do CITAD e orientou cerca de uma centena de dissertações na área da intervenção no património. É membro da direção da APRUPP (Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património) nos biénios 2018-2020, 2021-2023 e 2024-2026.

https://www.cienciavitae.pt//pt/3718-ECF7-933F
https://orcid.org/0000-0003-3581-7822

ALEXANDRA SARAIVA

Alexandra Saraiva, arquiteta (1995) mestre (2008) e doutora em Arquitetura (2011). Professora na Universidade Lusíada do Porto, desde 1996. Investigadora do Centro de Investigação CITAD (2007-2015). Entre 2015 e 2022 obteve uma BPD da FCT, no DINÂMIA'CET-IUL. Inicia um Contrato Individual de Investigador no ISCTE em 2022, para o desenvolvimento da investigação "Aprender com o passado: a importância da produção participativa da habitação antiga para os próximos anos". As áreas temáticas de investigação são: Habitação; História da Arquitectura e Urbanismo Contemporâneo em Portugal; Património arquitetónico e urbano contemporâneo em Portugal. Publicou artigos em revistas especializadas, conferências internacionais e tem experiência em curadoria de exposições.

https://www.cienciavitae.pt/pt/F01A-4579-78CE
https://orcid.org/0000-0003-3820-903X